

MIHAEL REINALDO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE ESCOBAR

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO
DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ENSINO REMOTO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**João Pessoa
2022**

MIHAEL REINALDO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE ESCOBAR

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO
DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ENSINO REMOTO**

**Trabalho Acadêmico de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas, como requisito para a
obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas da Universidade
Federal da Paraíba, sob orientação do -
Prof. Dr. Jorge Chaves Cordeiro.**

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

E74p Escobar, Mihael Reinaldo Araujo de Albuquerque.
O processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental anos finais : uma experiência vivenciada através da observação dos pontos positivos e negativos do ensino remoto / Mihael Reinaldo Araujo de Albuquerque Escobar. - João Pessoa, 2022.
37 p. : il.

Orientação: Jorge Chaves Cordeiro.
TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Ensino remoto. 2. Estágio docente. 3. Exclusão digital. 4. Pandemia. 5. Virtualidade. I. Cordeiro, Jorge Chaves. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

MIHAEL REINALDO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE ESCOBAR

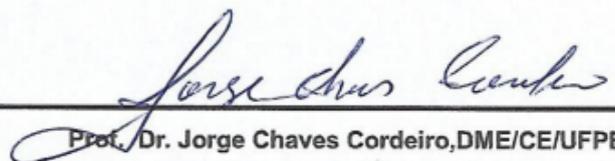
**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO
DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ENSINO REMOTO**

**Trabalho Acadêmico de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso de
Ciências Biológicas, como requisito
para a obtenção do grau de Licenciado
em Ciências Biológicas da Universidade
Federal da Paraíba.**

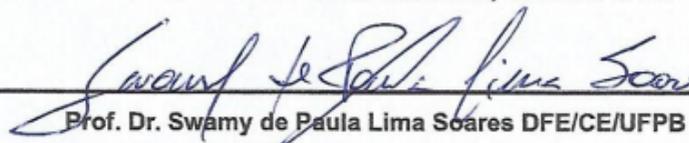
Data: 30/11/22

Resultado: aprovado

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Jorge Chaves Cordeiro, DME/CE/UFPB


Prof. Dra. Maria de Fátima Camarotti, DME/CE/UFPB


Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares DFE/CE/UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e perseverança que tive para continuar o curso. A minha Mãe Elaine, por me dar todas as condições para o meu estudo; aos meus Padrinhos Bette e Neto, pelo apoio incondicional; aos meus Tios Zuleida e Marco, por estarem sempre presentes; a meu Tio Rogério e a toda minha família por incentivarem meus estudos.

Agradeço também aos meus amigos e colegas de curso pela caminhada acadêmica. Aos meus professores, em especial ao meu orientador Dr. Jorge Chaves Cordeiro, pelos conselhos, orientações, paciência e compreensão. À Dra. Maria de Fátima Camarotti, por avaliar o meu trabalho e também pelas aulas de TACC e as indicações de materiais e instrumentos, que me ajudaram na produção desta pesquisa. Ao Dr. Swamy de Paula Lima Soares, por avaliar toda a exploração do tema ora relatado.

A todos, obrigado por participarem dessa etapa que marca a conclusão deste curso.

RESUMO

Em decorrência da pandemia do COVID-19, ocorreu uma mudança abrupta no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Assim, os estágios educacionais passaram a acontecer na virtualidade e esse novo cenário de mundo é a inspiração para esta pesquisa. Diante do novo contexto apresentado, este estudo se propõe a descrever a experiência de um estagiário em docência do 6º ano do ensino fundamental, abordando pontos positivos e negativos no transcorrer das aulas, bem como indicar formas motivacionais para a aprendizagem dos estudantes, uma vez detectado estresse causado pela nova experiência do ensino remoto. O método descritivo foi usado, produzindo uma análise qualitativa e uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de fundamentar e enriquecer este trabalho. Os principais impactos aos estudantes foram: perplexidade e incertezas relacionadas aos estudos, diante da nova forma de estudar; falta de acesso aos instrumentos digitais, que geram evasão escolar; perda de tempo por paralisação nos estudos; impactos nas saúdes física e mental. Desta forma, para estimular os estudantes, uma das opções foi o uso de vídeos e desenhos didáticos, com o intuito de apresentar o lúdico e arquitetar um aprendizado mais divertido e atrativo. Podemos concluir que o estágio docente é de extrema valia para o licenciando em formação. Mesmo no formato à distância, no formato síncrono (e por vezes assíncrono), é possível fazer acontecer a interação e observar os diversos fenômenos do ambiente da sala de aula virtual, como também identificar, reconhecer e desenvolver as aptidões para produzir material didático.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Estágio docente. Exclusão Digital. Pandemia. Virtualidade.

ABSTRACT

Due to COVID-19 pandemic outbreak, there has happened a sudden change in the learning and teaching process at schools. Therefore, educational internships started to take place in virtuality and this new world's scenario is the inspiration for this research. According to this new transition, this study intends to describe the experience of a sixth year basic school teacher intern, approaching negative and positive points about class development such as indicating motivational ways for learning strategies once detected emotional stress on students caused by this new learning/teaching online model. Descriptive method was used producing a qualitative analysis and a bibliographic research in order to substantiate and enhance this study. Main impacts on students were: astonishment and uncertainty related to the new way of studying; lack of access to digital devices causing school dropout; the waste of time due to impossibility of in-class courses; mental and physical health impact. Then, in order to stimulate students' learning, one of the options was the use of multimedia and graphic resources intending to present playful activity and creating a much more attractive and enjoyable learning process. In conclusion, teaching internships are outrageously relevant for the undergraduate student. Even with virtual interaction, synchronously or asynchronously, it is possible to reassure interaction and to observe the virtual classes' environmental phenomena, such as identifying, recognizing and developing skills to produce didactic resources and textbooks.

Keywords: Remote Teaching. Teaching internship. Digital Exclusion. Pandemic. Virtuality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Características da minha pesquisa.....	22
---	----

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 – Programação de conteúdos didáticos e recursos metodológicos.....24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Contexto do ensino remoto como ferramenta de ensino.....	12
2.2 Como estimular os aprendentes no processo de ensino e aprendizagem....	14
2.3 Importância da formação continuada no período de ensino remoto.....	15
2.4 Principais problemas enfrentados no período de ensino remoto.....	16
2.5 Prejuízos amenizados por conta do ensino remoto.....	18
3 OBJETIVOS.....	21
3.1 Objetivo Geral.....	21
3.2 Objetivos Específicos.....	21
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE FORAM TRABALHADAS NO DECURSO DE 35H/AULA NO PERÍODO DE 20/05 A 15/07.....	26
5.2 Relato da minha experiência como professor estagiário do 6º ano do ensino fundamental.....	29
5.3 Principais impactos testemunhados no meu estágio.....	32
5.4 Maneiras de estimular os estudantes nas aulas.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O modelo remoto já vinha sendo utilizado como ferramenta de aprendizado, em várias áreas do ensino a distância. Contudo, no contexto da pandemia, para não ficarmos prejudicados com a perda de tempo, trabalho e estudo, ao longo da quarentena e dos distanciamentos sociais, essa forma de praticar atividades por meio da tecnologia e interações virtuais se mostrou extremamente importante para construirmos uma dinâmica de aprendizados. No entanto, nem todos conseguiram se adaptar à nova rotina, seja por aspectos econômicos, sociais, emocionais ou um conjunto de diversas variáveis que fizeram com que os estudantes tivessem um prejuízo significativo.

Desta forma, as instituições escolares não tiveram outra escolha além de se adaptar e mudar o modelo de ensino, buscando que ninguém perdesse tempo. O formato remoto foi adotado de forma muito abrupta e, dessa forma, foram alteradas as relações entre docentes e discentes, e a socialização em todos os seus níveis. Porém, nem tudo foi negativo. Tal situação inesperada abriu possibilidades para o docente desenvolver inovações, através da nova plataforma, utilizando métodos que antes não eram usuais. (GONÇALVES ; AVELINO, 2020).

Mediante os problemas detectados na ocasião inusitada, com relação ao ensino remoto, e a forma como tais adversidades prejudicaram os estudantes do ensino fundamental anos finais, este trabalho busca contextualizar o ensino remoto e as suas implicações no processo de ensino-aprendizado, relatar minha experiência como professor do 6º ano no ensino remoto, verificar os prejuízos causados por aspectos socioeconômicos e sugerir atividades onde os aprendentes fiquem mais estimulados a aprender.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto do ensino remoto como ferramenta de ensino

Com a chegada da pandemia, foi necessário nos adaptarmos muito rapidamente ao novo modelo remoto, não havendo o devido tempo de capacitação para a transição do novo modelo educacional. Sendo assim, foram necessárias medidas emergenciais, na tentativa de darmos continuidade às atividades de ensino na educação brasileira, e ao mesmo tempo contribuir para abrandar a propagação do vírus. Dessa forma, o tempo disponível para realizar a transição de modalidade de ensino foi bastante resumido e inesperado.

As tecnologias têm como um dos seus objetivos aprimorar os sentidos, criando possibilidades de interação com maior facilidade e estreitamento de relações, ou seja, permitem o desenvolvimento de uma infinidade de atividades que anos atrás os educadores nem ousaram em sonhar. Estas permitem novas e rápidas possibilidades de acesso ao conhecimento, criando possibilidades de relações interativas e comunicativas, e estreitando o contato entre as pessoas independentemente do local que estejam (PIFFERO *et al*, 2020).

Tudo foi realizado de forma intempestiva, conforme a situação de emergência, sem dispormos do planejamento necessário, sem verificar se os professores e alunos teriam os equipamentos e conhecimentos essenciais para conseguirem dar conta do novo ambiente. Os professores por falta de formação e os alunos por fatores socioeconômicos, que não havia no primeiro momento como serem observados. Uma ampla onda de evasão escolar foi acontecendo, por razões as mais diversas, também devido à falta de recursos tecnológicos adequados ao ensino remoto (SILVA E SILVA, 2020).

Com a quarentena, tivemos por consequência o distanciamento social que, por sua vez, causou forte prejuízo na socialização dos pares, a socialização essa de extrema importância para o desenvolvimento humano, incluindo a extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, as crianças foram

afetadas de forma significativa em seu desenvolvimento intelectual, familiar, social, psicológico e emocional.

Dessa forma, toda a estrutura do sistema de educacional foi alterada repentinamente, resultando na exclusão escolar de milhões de jovens, em razão destes não terem acesso à tecnologia, também causando amplas sequelas no processo de ensino-aprendizagem, podendo gerar problemas psicossociais e somáticos, alargando as possibilidades de desenvolver diversos problemas de saúde (SANTOS, *et al.* 2020).

Um efeito bola de neve foi se formando, onde a evasão escolar também foi motivada pelo despreparo dos familiares em lidar com a nova e grave situação. Os pais ou outros responsáveis não possuíam instrumentos didáticos para praticamente substituir os professores na condução das tarefas, além de ter que conviver com os verdadeiros horrores oriundos da pandemia. Perdas de entes queridos e das condições de trabalho, para a subsistência da família, foram fatores relevantes que impactaram as crianças e contribuíram para a evasão escolar. Muitas crianças eram deixadas sozinhas, sem a assistência necessária e sem os devidos equipamentos, em razão de que os adultos precisavam sair em busca do sustento familiar. Em tal contexto, o processo de ensino-aprendizagem em muitos casos foi bastante dificultado e em outros foi interrompido.

Em inúmeras situações o ambiente doméstico não era propício, pois não havia privacidade e nem condições de estudo, causados pelas interações das pessoas e gerando barulhos constantes que atrapalhavam a realização das tarefas, além da falta de equipamentos necessários como um computador; por vezes, a criança só disponha de uma aparelho celular para assistir às aulas, o que ocasionava cansaço na visão e no físico como um todo (RODRIGUES; CORBELLINI,2021).

2.2 Como estimular os aprendentes no processo de ensino e aprendizagem

Mesmo com a volta das aulas presenciais, alguns alunos se encontravam desestimulados por conta da pandemia, já que em seu contexto mantiveram-se sem contato social com os professores, com seus colegas e amigos, inibindo os estímulos sociais e bloqueando as iniciativas de convívio. Tal fato dificultou, inibiu em alguns as capacidades das melhores práticas da ludicidade, as quais estimulam a criatividade dos estudantes, por meio da qual alavancam o brincar e o jogar com seus colegas, produzindo a alegria de aprender.

O âmbito educacional deve sempre buscar formas de inovar a educação, de maneira a favorecer todos os estudantes, proporcionando uma educação apropriada, de forma justa, em um ambiente o melhor possível, para um aprendizado de qualidade dos alunos. Contudo, no contexto emergencial que se apresentou, pudemos verificar que os professores tiveram um tempo mínimo para as adaptações básicas à nova realidade que representava o ensino remoto. Mesmo tentando inovações metodológicas, os estudantes em incontáveis situações não estavam no ambiente propício para o aprendizado. De forma desafiante e comprometida, os docentes tentaram adequar o ambiente de estudo o mais prazeroso possível, para que os estudantes fossem estimulados, por meio da ludicidade e da ligação entre a prática e a teoria. (SILVA, *et al.* 2022, p.4).

Ademais, revelou-se bastante proveitosa a estimulação do diálogo, pois este se traduz como de suma importância, tanto para o aprendizado quanto para a sociabilização, a qual foi prejudicada consideravelmente durante o ensino remoto, esvaindo sua positividade.

No ensino remoto, a dialogicidade teve danos significativos, em razão de que os estudantes mantinham seus microfones e câmeras fechados, por motivos os mais variados, como alguma timidez, falha na qualidade do equipamento, não saber lidar com a nova situação. Assim sendo, estimular o diálogo entre os pares e o professor, mostrou-se de grande valia para estimular o processo educacional, colaborando com a compreensão dos conteúdos e trazendo à tona a socialização possível entre docente e discentes, ajudando amplamente na construção do saber. (MESQUITA, et al.2020,p.1516).

2.3 Importância da formação continuada no período de ensino remoto

Visto que a pandemia veio de forma muito abrupta e que as aulas foram suspensas por determinação governamental, para o combate devido, inicialmente o ensino remoto foi estabelecido sem a necessária capacitação do corpo escolar, também gerando reações diversas e imprevistas junto aos professores. Muitos optaram por se aposentar, por não saber usar as tecnologias da informação, ocasionando verdadeiras perdas de profissionais experientes e valiosos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, verificou-se que a formação continuada de professores teve seu mérito emergido, para que eles recebessem capacitações também com as plataformas digitais.

O momento atual, marcado pelo advento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTCI), requer do indivíduo uma formação que favoreça atuar com desenvoltura nos diversos contextos tecnológicos. Assim, a educação precisa atender à emergência de uma sociedade que enfrenta diariamente o desafio de absorver os impactos advindos dos novos artefatos que surgem vertiginosamente. Ademais, se movimentar entre o real e o virtual é uma habilidade a mais que se espera do profissional egresso das escolas e universidades brasileiras (ATAIDE; PINHO, 2013, p. 68).

Dessa forma, a educação brasileira foi se reinventando num período muito curto, para que não houvesse uma perda ainda maior de tempo e de saberes. Modificações tiveram que ser realizadas de maneira repentina e, com isso, veio a evidência de que não estávamos preparados para enfrentar a pandemia no contexto educacional. A educação presencial passou para o modo online, modificando as

relações entre professores e estudantes, e demais profissionais do corpo docente. Ocorreu uma verdadeira debandada de professores que não se consideravam preparados para a nova modalidade remota. O desestímulo se instalou e revelou a importância da alfabetização digital. (MARTINS; SANTOS,2021).

Podemos então interpretar que, no pós pandemia, faz-se de extrema importância ter professores capacitados, tanto para que consigam proporcionar uma educação que estimule não só os alunos a aprender, como também que os reabilitem para a modalidade presencial, visto que a maioria dos estudantes não teve o aprendizado necessário e perderam em alguma medida as nuances da socialização, podendo ser considerada como sequela social da pandemia.

2.4 Principais problemas enfrentados no período de ensino remoto

Na conjuntura escolar, a exclusão digital foi sem dúvida um dos maiores desafios da pandemia, pois os estudantes que não tinham condições econômicas de comprar aparelhos, ou internet, ficaram extremamente prejudicados. Na tentativa de atenuar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem, as escolas passaram a disponibilizar atividades em material físico, para serem pegadas nas escolas. Ainda assim ocorreram alguns danos, causados pela falta de condições dos familiares ou responsáveis de se deslocarem até as escolas, em razão de não possuírem sequer o dinheiro para as passagens, como também pelo temor da exposição social que favorece a contaminação pelo Coronavírus.

Com a pandemia da Covid-19 as pessoas compreenderam a necessidade de se movimentar e reinventar a forma de ensinar, principalmente as escolas públicas, que inovam de forma inesperada e repentina, através do uso das tecnologias e mídias digitais para realizar a manutenção do ensino de forma remota aos alunos de todas as faixas etárias. Muitas adaptações foram necessárias e novos meios de lecionar foram planejados e muitas tentativas de buscar um jeito de manter o vínculo afetivo, social, emocional e intelectual com os alunos foram objetivados. Novos meios e métodos de ensino passaram a ser priorizados e houve a necessidade de restabelecer depois de alguns meses com as escolas fechadas o vínculo com os alunos, que tiveram seu desenvolvimento e rotina abruptamente interrompida em meados de março de 2020(POLVERE; ONÓFRIO,2021,p-130).

Com o que Polvere e Onófrío registram, é possível concluir que os estudantes e professores, que não tinham condições, ou que não sabiam lidar com computadores, infelizmente muitos destes abandonaram o contexto escolar. Muitos professores que já tinham o direito legal se aposentaram, outros desistiram, outros foram vítimas fatais da Covid 19, fazendo decair significativamente o número de professores disponíveis no pós pandemia. Ou seja, na volta às aulas presenciais o déficit de professores poderá ficar acentuado, demonstrando as dificuldades para a recuperação das perdas acadêmicas e sinalizando a demanda maior de tempo para tal restabelecimento do ensino.

Ambiente doméstico inadequado, sem espaço, sem conforto e com barulho, e falta de apoio dos pais e tutores dificultam a concentração e o aprendizado no ensino remoto. O autor ressalta que muitas vezes os pais ou tutores não dominam as matérias ministradas para auxiliar os filhos, ou podem estar profundamente preocupados com seu futuro econômico em tempos de pandemia, dificultando assim o envolvimento nas tarefas escolares dos filhos. Outros pais simplesmente não têm tempo para se dedicar à educação dos filhos em casa, pois estão cumprindo horário de trabalho de forma remota (home office), ou precisam trabalhar externamente, como no caso de agentes de segurança e da área da saúde, por exemplo (BENEDITTO, 2020).

Com isso, podemos compreender a realidade de muitos estudantes brasileiros que, por mais que tivessem acesso a computador e internet, não tinham o ambiente adequado para o estudo. Por vezes havia ou há uma vizinhança muito barulhenta, atrelada à falta de tempo dos pais para auxiliar os filhos com os estudos. Os pais ou estavam trabalhando em casa (home office) ou estavam ausentes tentando encontrar soluções para o sustento da família, ocasionando a falta de assistência escolar das crianças e gerando grandes prejuízos e evasão. Junto com esses aprendentes não havia um mediador capacitado presente para dar o devido direcionamento aos estudos. Tal situação evidencia a importância de um ambiente remoto apropriado de comunicação, entre docente e discentes.

Ainda temos a questão da saúde física como um todo, a qual, independente da contaminação com o Coronavírus, foi também muito prejudicada devido ao isolamento social. Com a determinação para ficar em casa, as rotinas passaram a funcionar de forma bastante sedentária, favorecendo aumento de peso e surgimento de obesidade, a qual compõe uma das comorbidades para o agravamento da Covid19. Para cumprir com a demanda das atividades escolares de forma remota,

em geral os estudantes passam horas frente ao computador, também contribuindo para tal sedentarismo e para com as doenças envolvidas com a falta de movimento do corpo, incluindo aí os problemas de coluna. Ademais, a exposição junto à iluminação das telas por longos períodos vem sendo noticiada como motivo para os problemas de visão e como prejudicial à produção do hormônio do sono, a melatonina, gerando insônia e suas repercussões na saúde fisiológica. Nesse sentido, faz-se necessário chamar bastante atenção para a importância das atividades físicas, mesmo em isolamento doméstico, para prevenir doenças relacionadas ao sedentarismo. (SOUSA, *et al.* 2021).

O momento pós pandêmico revela alunos e professores que passaram por diversas dificuldades para continuar no ambiente remoto, situação esta que desencadeou consideráveis problemas de saúde que, por sua vez, demonstram demandar algum tempo para serem reduzidos e/ou resolvidos, curados. Em razão do exposto, mostra-se de suma relevância o apoio escolar para com o corpo docente e discente, direcionando um olhar cuidadoso para as consequências psicológicas, emocionais e físicas da pandemia, a exemplo de ansiedade, depressão, pânico, certas paranoias, burnout, além de problemas nas costas, nos olhos, falta de vitamina D, sedentarismo, dentre outros. Nessa vertente, podemos considerar que a geração de crianças e adolescentes que vivenciaram a experiência da pandemia adentraram por um déficit escolar importante, principalmente a população das escolas públicas, em razão do nível socioeconômico envolvido. É possível conjecturar sobre a necessidade de um longo tempo para a recuperação de tais perdas.

2.5 Prejuízos amenizados por conta do ensino remoto

Podemos caracterizar que nem tudo foi negativo na modalidade remota. Sem essa possibilidade teríamos perdido quase três anos de estudos. Apesar das dificuldades surgidas, os prejuízos seriam infinitamente maiores se não existisse já a tecnologia que tornou viável a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, mesmo em modelo ainda não firmado e que foi sendo desenvolvido de acordo com os novos aprendizados de todos os envolvidos. Sem as aulas remotas, a perda de

tempo e conhecimento seria desastrosa para todos e, em consequência, os déficits seriam ainda mais difíceis de serem recuperados. A evasão escolar talvez atingisse níveis irremediáveis, ocasionando infortúnios para o resto da vida. Dessa forma, o ensino remoto surgiu notavelmente no contexto pandêmico como uma excelente ferramenta, já que propiciou a não interrupção dos estudos e um ambiente seguro de distanciamento social, que era o que se necessitava durante a pandemia, na tentativa de bloquear a propagação do vírus.

O ensino remoto é uma ferramenta que possibilita através da tecnologia a adequação à necessidade do contexto de pandemia causada pela COVID-19, permite a continuidade da conclusão das grades curriculares. (...), possibilitando a sua permanência durante todo o tempo da pandemia, no qual as aulas remotas foram estratégias necessárias e essenciais para o repasse dos conteúdos acadêmicos, capacitando os discentes no uso de novas tecnologias no sistema educacional, sendo uma abordagem na adequação do aprendizado(COSTA,*et al.*2022).

A maioria dos professores estava habituada a dar aulas presenciais, tradicionais, no quadro, ou projetor. Os professores foram desafiados pela pandemia a se aperfeiçoarem para conseguir dar conta do novo modelo de ensino e, dessa forma, preparar materiais de diferentes temas, utilizando o modelo remoto como base, em um tempo reduzido. Passaram a experimentar dificuldades vindas da lida constante com as telas, como por exemplo cansaço da visão, sem abdicar das responsabilidades para que os estudantes recebessem conteúdos significativos, idênticos aos que conviviam nas aulas presenciais, e o aprendizado resultasse com qualidade.

Para seguir assim, é imperioso que o docente persista sempre em se capacitar e se atualizar a respeito de diferentes metodologias didático-pedagógicas, para não ser surpreendido por adversidades quaisquer que sejam. O ensino a distância já existia antes da pandemia, mas não em todos os níveis. O problema é que quem não estava adaptado, e não tinha condições, se prejudicou muito mais do que aqueles que já tinham certo domínio no meio digital (VALENTE,*et al.*2020).

O ambiente do ensino remoto é sem dúvida extremamente discrepante do presencial, por várias nuances. O contato presencial propicia uma interação real de

saberes e calor humano, os quais colaboram para a fixação do conhecimento. Alunos que não dispõem de condições socioeconômicas, foram e são os mais afetados pela pandemia. A alternativa da produção de material físico para serem disponibilizados aos estudantes que puderam deslocar-se até as escolas, suscita que os mesmos não perderam tanto tempo, mesmo com os impactos das fortes mudanças escolares. Essa experiência traz em sua essência a importância sobre maiores investimentos na inclusão e educação digital, em prevenção a situações de evasão escolar, tanto de docentes quanto discentes. Tais investimentos podem resguardar o envolvimento de todos em benefícios do ensino, garantindo aprendizados de qualidade para todos, independente de ser remoto ou presencial.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

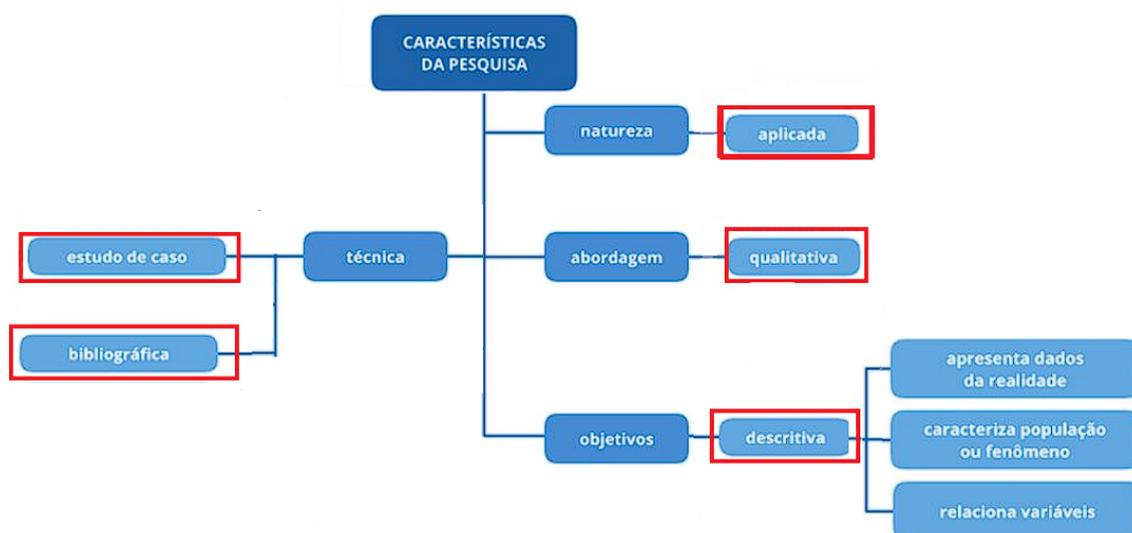
Compreender os impactos positivos e negativos do ensino remoto, no percurso da minha experiência durante a realização do estágio no ensino fundamental anos finais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar o ensino remoto como ferramenta de ensino;
- Relatar a minha experiência como professor estagiário do 6º ano, no ensino remoto ;
- Desenvolver atividades lúdicas como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem;
- Motivar os aprendentes a dialogarem os conteúdos ministrados com o professor e colegas para melhor fixação do conhecimento.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Figura 1 – Características da minha pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Esta pesquisa foi desenvolvida mediante os resultados obtidos por este subscritor, na condição de estagiário-docente de ciências, com o intuito de verificar os principais impactos no processo de ensino-aprendizagem, na ocorrência da pandemia do Covid-19, observando os prejuízos causados pelo ensino remoto, destacando neste estudo o ensino fundamental anos finais. Vem a ser elaborada adotando o método descritivo, onde escreverei sobre minha experiência como Professor-Estagiário. Foi feita uma análise qualitativa e também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para complementar o conteúdo. Meu estágio supervisionado foi realizado no período de 20/05 a 15/07 do ano de 2021 (Período 2020.2), no modelo remoto. Foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Isabel Maria das Neves no bairro do centro, João Pessoa/PB.

Trabalhei com as três turmas A, B e C do 6º ano do Ensino Fundamental anos finais, e ministrei 9 horas de aula, igualmente 9 assuntos, representando 25% das 35 horas obrigatórias. Os 75% restantes foram compostos pela preparação do material,

salientando que o modelo educacional da escola foi adaptado para o remoto e as três turmas tinham aula em horário simultâneo, na quinta-feira, das 14 às 15 horas. Unindo as três turmas, a média de alunos presentes era de 20 estudantes e a média de idade era de 11 a 13 anos.

Como recursos didáticos, foram utilizados: o livro didático CARNEVALLE, Maíra Rosa. Araribá mais: Ciências – 6º ano; plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google, youtube.

No caso do modelo das aulas, as mesmas ocorriam de forma expositiva, dialogada, onde eu apresentava o conteúdo e o mesmo seguia por meio de interações com perguntas e respostas, debates sobre o conteúdo, sendo as dúvidas devidamente esclarecidas. Ao final das aulas, para melhor assimilação, era produzida a apresentação de vídeos e/ou desenhos didáticos, os quais foram muito bem recebidos.

Programação de conteúdos

PROGRAMAÇÃO DE CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O PERÍODO DE 15/05 À 15/07/2021 6º ANO (A, B e C.)

LIVRO DIDÁTICO: ARARIBÁ MAIS – CIÊNCIAS

20/05 – ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA (Pág. 60)

27/05 – O CICLO DA ÁGUA (pág. 62)

03/06 – CAPACIDADE DE DISSOLUÇÃO DA ÁGUA (PÁG. 66)

10/06 – O TRATAMENTO DA ÁGUA (Pág. 70)

17/06 – A CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA (Pág. 72)

24/06 – A CROSTA TERRESTRE (Pág. 81 e 82)

01/07 – TIPOS DE ROCHA (Pág. 84)

08/07 – O SOLO (Pág. 88)

15/07 – DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO (Pág. 94).

Quadro 1 – Programação de conteúdos didáticos e recursos metodológicos

Aulas	Conteúdos	Recursos tecnológicos	Procedimentos avaliativos
Primeira aula	ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Segunda aula	O CICLO DA ÁGUA	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Terceira aula	CAPACIDADE DE DISSOLUÇÃO DA ÁGUA.	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Quarta aula	O TRATAMENTO DA ÁGUA	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Quinta aula	A CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e	Debate

		apresentações google.	
Sexta aula	A CROSTA TERRESTRE	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Sétima aula	TIPOS DE ROCHA	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Oitava aula	O SOLO	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate
Nona aula	DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO	Plataforma google meet, computador, tablet, celular, notebook, internet e apresentações google.	Debate e Avaliação dos alunos para o professor

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE FORAM TRABALHADAS NO DECURSO DE 35H/AULA NO PERÍODO DE 20/05 A 15/07

Portanto, este é o relato da minha experiência com o modelo remoto, mais especificamente junto ao 6º ano do ensino fundamental. Saliento que a experiência como estagiário-docente foi sobreposta com a própria experiência deste signatário, na condição também de aluno do ensino remoto, gerando motivação na escolha deste tema, em razão dos vários e fortes impactos emergidos pela pandemia em todas as áreas. A importância das repercussões e influências no mundo escolar trouxe à tona as necessidades de novos instrumentos e ferramentas, para que os estudos acadêmicos não sofressem interrupções e os prejuízos fossem amenizados tanto quanto possível.

Primeira aula

Assunto: ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA

Minha primeira aula do estágio! Na ocasião, o professor Paiva me apresentou à turma como professor-estagiário, onde em seguida eu me apresentei na condição de acadêmico da UFPB, informando que eu iria ficar com eles durante dois meses, para a conclusão do meu estágio. Após, propus que se apresentassem e, na sequência, demos início a nossa aula.

Estava muito nervoso por ser minha primeira aula. Contudo, no decurso das atividades, fui ficando mais calmo e seguro, e considero que consegui dar minha aula com êxito. O tema foi sobre Estados Físicos da Água. Ao final fiz uma dinâmica onde eles tinham que completar um quadro a respeito do assunto, e também orientei que, como tarefa, eles observassem o gelo se formando no congelador, o gelo totalmente formado, o gelo derretendo e a água fervendo, para que conseguissem assimilar o conteúdo e presenciassem esses diversos estados da água.

Segunda aula

Assunto: O CICLO DA ÁGUA

Apresentei o assunto a respeito do ciclo da água. No final eu exibi um vídeo didático e lúdico, objetivando uma melhor apropriação do tema debatido. Foi dessa forma que aconteceu a conquista de uma maior participação dos alunos, com todos tecendo comentários a respeito do vídeo. Ficou evidente que o uso de tal ferramenta era eficaz no processo da aprendizagem e no fortalecimento da relação professor-alunos, como também a garantia da permanência dos aprendizes na sala de aula, aguardando a exibição. Foi realizado um experimento sobre a liberação de água pelas plantas, onde eles colocariam um saco plástico transparente envolvendo a planta e veriam a água precipitando.

Terceira aula

Assunto: CAPACIDADE DE DISSOLUÇÃO DA ÁGUA

Explanei o assunto a respeito da capacidade de dissolução da água, onde expus o conteúdo e debati com os alunos sobre as experiências envolvidas no seu cotidiano, a respeito da matéria. Como tarefa, repassei para que fizessem o experimento da água e sal e o da água e óleo. Fiquei feliz pois, apenas alguns minutos após, um dos alunos, o "Pedro", abriu a câmera mostrando que tinha feito o experimento e compreendido sobre tal capacidade de dissolução da água. O propósito era sempre realizar experimentos de baixo custo e baixo risco, e constatei, por meio daquele aluno, que a didática estava funcionando, causando bastante satisfação.

Quarta aula

Assunto: O TRATAMENTO DA ÁGUA

Ministrei o assunto com a devida explanação e utilizando vídeos didáticos, exemplificando o processo do tratamento da água. Trazendo à tona os problemas oriundos da falta de tratamento das águas, debatemos principalmente a respeito das pessoas mais vulneráveis que convivem com a água não tratada e que vivenciam sérios problemas de saúde, como também experimentam infortúnios sociais por não terem acesso à água potável de boa qualidade. Com os debates, considero que no final da aula o tema foi compreendido e aceito como responsabilidade também de cada um, no que diz respeito a não contribuir para a poluição das águas.

Quinta aula

Assunto: A CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA

Apresentei o assunto, explicando a importância de se filtrar e/ou ferver a água antes da mesma ser consumida; a importância de se ter coleta seletiva de óleo, já que uma única gota consegue poluir vários litros de água; discutimos sobre o uso exacerbado dos agrotóxicos, esclarecendo quanto estes prejudicam a natureza, incluindo os lençóis freáticos; comentamos sobre os resíduos industriais e, ao final, foi exibido um vídeo lúdico para expor todas essas situações.

Sexta e Sétima Aulas

Assuntos: A CROSTA TERRESTRE E TIPOS DE ROCHA

Nessa aula eu precisei ministrar dois assuntos, em razão de que os alunos não tiveram aula na semana anterior. Após a exposição dos conteúdos, passei uma atividade onde eles precisavam responder oralmente às perguntas que eu fazia, havendo o devido êxito. Na sequência dei continuidade à segunda parte da aula e, para finalizá-la, exibi um vídeo didático sobre a história das rochas.

Oitava e Nona Aulas

Assuntos: O SOLO E DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Esta foi outra data onde experimentamos ministrar dois conteúdos, também porque os alunos não tiveram aula na semana anterior. Após as discussões, perguntas e respostas, o encerramento da aula também marcou minha despedida com os alunos. Na ocasião, sugeri que quem estivesse à vontade poderia abrir a câmera e tecer algum comentário a respeito de como foram minhas aulas. Foi bastante gratificante ouvir aquelas crianças narrando sobre a satisfação ocorrida nas minhas aulas e que iriam “ficar com saudades”.

5.2 Relato da minha experiência como professor estagiário do 6º ano do ensino fundamental

Meu estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Isabel Maria das Neves, na modalidade remota, com 3 turmas do 6º ano, cada aula acontecendo simultaneamente, pois como não tinha a limitação de um espaço físico, era dessa forma que a escola estava funcionando. Em primeiro momento, essa circunstância me gerou um nível elevado de insegurança e nervosismo. Iniciar tal

experiência num contexto amplamente novo, não só no meu particular, mas numa situação intempestiva para o mundo, foi bastante desafiador, ao mesmo tempo que foi tanto quanto gratificante. Conforme fui colocando em prática meu conhecimento acadêmico, aliado à necessidade de superação e o compromisso de fazer meu melhor, a tranquilidade foi se apresentando junto com a segurança da prática.

Alunos de todas as idades tiveram que se adaptar de maneira abrupta à nova plataforma de ensino, dificultando o acesso ao aprendizado e aos materiais de estudo. Muitas vezes ficava a cargo do professor copiar o assunto no quadro, para que os alunos tivessem material de estudo. Todos esses problemas geraram também várias complicações psicológicas e emocionais como ansiedade, depressão, síndrome de Burnout. Problemas familiares também foram extremamente presentes, a exemplo do desemprego, onde muitas crianças se afastaram da escola para ajudar os pais a complementarem a renda, sendo de extrema importância ações do governo, para combater a evasão escolar (QUEVEDO, et al. 2020).

Um dos itens mais relevantes assombrosos, que mais me chamou atenção, foi a taxa elevada de evasão, onde nas três turmas compareciam à plataforma no máximo 20 alunos. Como justificativa, emergiram os problemas da pandemia no contexto familiar, a falta de acesso à internet, a falta de aparatos tecnológicos para ter acesso à ferramenta Meet, que era por onde as aulas aconteciam em formato de videoconferência. Em decorrência, alunos e suas famílias que vivenciavam essas impossibilidades tecnológicas e se comprometiam a não interromper os estudos, compareciam à escola para buscar de forma física as atividades educativas. Essa prática contribuiu para minimizar os prejuízos de aprendizado, mesmo com algum comprometimento por causa da pandemia. A meu ver, para aqueles que não conseguiram seguir com os estudos e evadiram da escola, já que não tiveram como acompanhar o ensino remoto, o maior prejuízo foi perder o ano escolar, perdendo também um tempo precioso quanto ao desenvolvimento intelectual. Em incontáveis situações, os pais não tinham sequer o dinheiro para o deslocamento do aluno ou outra pessoa, para poder pegar as atividades na escola. Sendo assim, esses alunos, além de perderem o seu valioso tempo, muitos tiveram o risco alargado de abandonar em definitivo a escola, não mais retornando aos estudos, pelo desânimo,

pela crença de não mais conseguir estudar, por talvez pensar que poderia estar “velho” para tal série.

Na prática da aula por videoconferência, a socialização dos estudantes também foi bastante prejudicada e comprometida, visto que a maioria não ativou a câmera, por motivos variados. Por falta de uma internet que gerasse uma boa conexão; possivelmente por alguma timidez; por algum estado emocional que não queria revelar com sua imagem. Assim sendo, para estes, a aula se tornava um evento um tanto quanto solitário, sem o calor humano inerente à nossa existência. Para mim, na condição de professor, por vezes ficava difícil identificar quem estava prestando atenção à aula. Como técnica, de forma aleatória, eu elaborava alguns questionamentos personalizados, buscando trazer ao ambiente, aquele que não se pronunciava.

Independente das adversidades que se apresentaram em grande contexto, eu achei muito enriquecedora a experiência do estágio, pois mesmo remotamente, eu consegui ministrar as aulas e ver que eu era capaz de preparar os conteúdos. A atividade docente não se assemelha à construção e apresentação de um seminário, por exemplo, visto que seu diferencial é a continuidade. Ademais, aprofunda os fundamentos teóricos e a consciência sobre sermos responsáveis pelo desenvolvimento intelectual do outro e das formações de opinião. Foi um tanto desafiador colocar o conteúdo de maneira mais simples e atrativa para as crianças gostarem de comparecer à aula e apreender o conteúdo educativo. Com a prática e a lida com as crianças, foi-se desenvolvendo em mim a segurança e tranquilidade. Na maioria das aulas, de forma lúdica e atraente, consegui repassar para os alunos experimentos simples, caseiros e de baixo custo, tornando o aprendizado fixo e agradável para ambos os lados. Por exemplo, em certa ocasião, e de forma tão descomplicada, foi uma grande satisfação quando um aluno abriu a câmera e mostrou o experimento da água e óleo, sobre substâncias heterogêneas. Assim, mesmo enfrentando os infortúnios da situação pandêmica e os diversos desafios do formato educativo remoto, considero que foi de extrema valia o meu estágio.

5.3 Principais impactos testemunhados no meu estágio

Podemos dizer que a súbita mudança do ensino presencial para o ensino remoto foi realmente muito impactante, tendo como fator agravante o medo em si da pandemia. Os corpos docente e discente foram apresentados a um contexto inusitado e ameaçador, suscitando a necessidade de aprendizados rápidos de como lidar com tal situação. O tempo decorrido na resolução dos problemas de natureza escolar, acadêmica, didática, acarretou perdas significativas no desenvolvimento de novas técnicas e ferramentas. As repercussões sociais foram fortes para todos, não sendo diferente para muitos professores que não tinham sequer um computador em casa, ou que não sabiam manusear computadores. Muitos se aposentaram ou foram demitidos, em decorrência do fechamento das escolas. Outros que foram iniciantes na atividade do ensino remoto tiveram que providenciar instrumentos como computador e uma boa internet, para então ter condições de atuar num ambiente que possibilitasse a realização de uma boa aula, na medida do possível. Dessa mesma forma ocorreu com os estudantes, muitos sem acesso à internet ou sem qualquer aparelho por meio do qual pudessem assistir uma aula. Pais se viram obrigados a conseguir internet e equipamentos, ou tirar seus filhos da escola, ou aprender como lidar com tudo isso, muitos sem a mínima condição financeira e de tempo disponíveis, gerando prejuízos emocionais e fazendo decair o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma a evasão escolar foi uma consequência inevitável, acarretando forte sensação de tempo perdido, e prejuízos no amadurecimento psicossocial desses alunos. Mesmo que com o passar do tempo algumas escolas foram disponibilizando material físico com atividades para os alunos fazerem, visando amenizar as perdas, a aprendizagem seguiu com bastante dificuldades, talvez se instalando um conhecimento superficial. Aqueles alunos que têm uma característica autodidata configuram uma reação mais proveitosa diante de situações imprevisíveis, como foi o fechamento das escolas, e seguiram com os aprendizados. Sem as aulas presenciais, perdeu-se também a socialização do conhecimento, que

ocorre com a troca intelectual entre os alunos e é essencial também para que os estudantes aprendam e tenham a experiência de vida necessária para amadurecer como estudante.

Nesta minha experiência, o fenômeno mais relevante e imediato que eu notei foi a evasão escolar. Eu ministrava aulas para três turmas de 6º ano, mas só compareciam no total 20 alunos, e ainda muitos se ausentaram no decorrer da aula por conta de queda na conexão ou bateria descarregando. Como fatores acoplados a essa nova realidade do ensino remoto, e as deficiências dos equipamentos utilizados, também foram notados e noticiados agravamentos de doenças oculares, como astigmatismo, miopia, hipermetropia e vista cansada, pelo longo tempo de uso de telas pequenas para assistir aula, e por passar muito tempo também nos computadores maiores. Outros itens visíveis e importantes causados pela pandemia foram os distúrbios psicológicos como ansiedade e depressão, produzidos certamente pelos medos e crenças de incapacidades no enfrentamento da situação adversa. Tudo isso e outros inúmeros aspectos causaram impacto no processo de ensino-aprendizagem.

5.4 Maneiras de estimular os estudantes nas aulas

O que foi mais utilizado nessa minha vivência foram vídeos didáticos e desenhos no final das aulas, os quais estimularam e fizeram com que os estudantes se sentissem mais entusiasmados com ciências. Dessa maneira e nesta situação pandêmica, fez-se muito importante trazer formas lúdicas de aprendizado, na tentativa de suavizar os efeitos nocivos da doença coletiva, vivenciados por crianças ainda no ensino fundamental anos finais, cuja quarentena potencializou impactos já espantosos. Crianças em pleno desenvolvimento físico, mental, emocional, experimentando uma ruptura brusca do convívio familiar e social, além das perdas em várias áreas. Com relação à vivência escolar, como foi mudada a plataforma de ensino, as adequações e modificações na forma de ensinar apresentaram-se como extremamente necessárias, para que o processo de ensino-aprendizagem fosse o máximo produtivo para ambos os lados.

Com o retorno às aulas presenciais, é essencial a readaptação de professores e alunos ao retorno do convívio social, retornado com as experiências decorrentes da pandemia. Diante desta realidade envolvendo uma pandemia, ao nível do ensino fundamental anos finais, é ainda mais imperioso o uso de atividades lúdicas, para a reabilitação das crianças e estimulá-las e ajudá-las a desempenhar seu papel como estudante, da melhor maneira possível. O corpo docente precisa sempre buscar as atualizações imprescindíveis para o processo do aprendizado e auxiliar o aluno em sua caminhada.

Apresentou-se como situação comum no ensino remoto, a falta de interação entre os alunos e com o professor, hora em que os alunos costumam manter o microfone desativado. Como estratégia, busquei sempre provocar o diálogo com perguntas pontuais e direcionadas a cada um, estimulando-os ao diálogo. Assim, com o diálogo vindo à tona, mostra-se eficaz a reabilitação social também com a realização de metodologias como roda de conversas, sala de debate, seminários, a fim de desenvolver, reabilitar e estimular a socialização e a oralidade, que foram muito abaladas no contexto pandêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência do estágio, podemos notar a importância da prática docente para o licenciado e verificar se o mesmo está apto para ministrar aulas. No estágio observamos a projeção do relacionamento cotidiano do aprendiz a professor com os alunos; examina-se a desenvoltura no ambiente da sala de aula, mesmo sendo virtual; e sua competência intelectual é avaliada com a prática.

Tendo em vista que o advento do ensino remoto foi muito repentino, o tempo de capacitação e adaptação de professores e alunos foi bastante limitado, decorrendo em fator primordial para a evasão de ambas as partes. Somado a isso tivemos também um grande índice de estudantes que estavam excluídos digitalmente, e que não tinham condições socioeconômicas de possuir os equipamentos necessários para ter aula com qualidade, como boa internet, computador, celular, fora que muitos celulares não tinham uma bateria boa o suficiente para sustentar uma aula.

Fora os aspectos materiais, vale ressaltar os horrores inerentes à própria pandemia, com seus aspectos decadentes na saúde pública e tantas perdas repentinas das vidas de entes queridos, agravadas pelo impedimento das despedidas e vivências do luto necessário.

Tendo todos esses problemas esclarecidos, é necessário usar novas metodologias para estimular os alunos, que no meu caso foram desenhos e vídeos didáticos, para ajudar a deixar o aprendizado mais leve no contexto da pandemia, o tornando mais lúdico para as crianças do 6º ano. Outra configuração bastante relevante, é estimular o diálogo dos alunos com os professores, e alunos com alunos, visto que eles podem estar sob efeito do isolamento social causado pela pandemia, e isso pode ter impactado de maneira muito negativa. É indispensável encontrar e aplicar formas de estimular o debate com os pares na sala de aula, uma vez que no modelo remoto a maioria dos estudantes mantinham câmera e microfone fechados.

Abordando pontos positivos e negativos, pondero os resultados como muito mais positivos, em razão da oportunidade em colocar em prática a ministração das

aulas; a grande responsabilidade na lida com crianças em situação de desenvolvimento e aprendizagem; a constatação das minhas competências em repassar conhecimento, construindo materiais didáticos como slides, estudos dirigidos e planos de aula. O único ponto que considero negativo, é que não foi uma experiência presencial. Desta forma, o relato da minha experiência traduz-se de extrema valia, pois agora, com o retorno das aulas presenciais, os bons professores terão que estudar como irão reabilitar e estimular seus alunos, podendo conhecer este trabalho e usá-lo como ferramenta em suas práticas tanto presenciais como remotas.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, M. P. M.; SILVA, R. B. da. FORMAÇÃO CONTINUADA E ENSINO NA PÓS-MODERNIDADE: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 3, p. 376–391, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v3.2509. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2509>. Acesso em: 26 out. 2022.

ATAIDE, D. M.S.; DE PINHO, M. J. Letramento digital e alfabetização tecnológica: reflexões a partir de um estudo com alunos do PARFOR. Educação, **Formação& Tecnologias, Campo Grande**, v. 6, n. 2, p. 68-79, 2013.

BENEDITTO, A. P. M. D. A educação básica durante o distanciamento social: O legado de 2020 / Basic education during social distancing: The legacy of 2020. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 82270–82282, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-599. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18908>. Acesso em: 25 oct. 2022.

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **Araribá mais: Ciências – 6º ano**. Organizadora Moderna; obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. **1. ed. São Paulo: Moderna, 2018a**.

COSTA , J. B. da .; MELO, K. C. .; CHAVES, J. N. .; SILVA, M. L. da .; BARBOZA, L. da C. A. .; DOURADO , P. V. .; HERNANDES, L. F. .; SILVA, N. O. da .; COSTA , A. C. M. da .; SANTOS, M. S. .; VIANA, C. L. A. .; SOUSA , F. das C. A. .; SIQUEIRA, H. D. S.; CUNHA, H. G. S. S. .; OLIVEIRA , F. B. M. . Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e44911124883, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24883. Disponível em: [-https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24883](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24883). Acesso em: 26 out. 2022.

GONÇALVES, N. K. R. .; AVELINO, W. F. . ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41–53, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4022983 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47>. Acesso em: 18 out. 2022.

MARTINS, S. P.; SANTOS, M. J. DOS. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. **ForScience**, v. 9, n. 2, p. e00943, 5 out. 2021

MESQUITA, Andressa Cristina Silva; JESUS, Natália Alves; PEREIRA, Magda Maria: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DO DIÁLOGO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**: Um artigo original . Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1514-1529

PIFFERO, E. de L. F. .; COELHO, C. P.; SOARES, R. G. .; ROEHRS, R. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e719108465, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8465. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8465>. Acesso em: 23 out. 2022.

POLVERE, S. de S.; ONÓFRIO, R. M. G. de . A TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Educação Básica Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 129–150, 2021. Disponível em: <http://www.educacaobasicarevista.com.br/index.php/ebr/article/view/51>. Acesso em: 24 out. 2022.

QUEVEDO DA ROSA, V.; ROSA DOS SANTOS, F.; SILVA DIAS, M.; BUENO DA ROSA MOREIRA, R. OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DO CORONA VÍRUS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.

RODRIGUES GAGO, D. .; CORBELLINI, S. **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: O COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NA PANDEMIA**. *Revista Faz Ciência*, [S. l.], v. 23, n. 38, 2021. DOI: 10.48075/rfc.v23i38.27737. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/27737>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NETO, Jerônimo Gregório da Silva; Santos; Marilde Chaves dos. **PEDAGOGIA DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**. *Revista RELAEC, Bahia*, V. 01, N.04 Jul./Ago. 2020 Publicação contínua.

SILVA, Fabrício Rodrigues da; SILVA, Adriana Alves da. **Ensino remoto e educação em tempos de pandemia do novo coronavírus no Brasil: aproximação crítica sobre os impactos no ensino-aprendizagem**. *Revista LABOR, Fortaleza*, v. 2, n. 24, p. 87-109, jul./dez. 2020.

SILVA, I. H. da .; SOUZA , M. M. de .; SIMÕES, J. N. M. . O USO DE MATERIAIS LÚDICOS COMO FORMA DE APROFUNDAR O CONHECIMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/389>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SOUSA , A. C. de .; MIRANDA , K. R. A.; VIEIRA, F. M. .; FONSECA, A. A. Impacto da pandemia COVID-19 no comportamento sedentário e nível de atividade física de professores da rede estadual de um município do Norte de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e438101119643, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19643. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19643>. Acesso em: 26 out. 2022.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, Érica B. de .; SANCHEZ, M. C. O. .; SOUZA, D. F. de .; PACHECO, M. C. M. D. . O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 26 out. 2022.